

**Trabalho 25 - 1/4**

TENSÃO DO PAPEL DE CUIDADOR DE PACIENTES ACOMETIDOS  
POR ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO<sup>1</sup>

RODRIGUES, Rebeca Cordeiro<sup>2</sup>

OLIVEIRA, Talita Ferreira<sup>3</sup>

OLIVEIRA, Ana Railka de Souza<sup>4</sup>

CHAVES, Daniel Bruno Resende<sup>5</sup>

SILVA, Viviane Martins da<sup>6</sup>

LOPES, Marcos Venícios de Oliveira<sup>7</sup>

**INTRODUÇÃO:** Geralmente, quando ocorre um declínio funcional em decorrência de algum processo patológico, a família se envolve em aspectos da assistência, na supervisão das responsabilidades e na provisão direta dos cuidados<sup>1</sup>. Dentro desse contexto o paciente que sofreu acidente vascular encefálico (AVE), após o período de internação hospitalar, pode retornar ao lar com seqüelas físicas e emocionais, comprometedoras da capacidade funcional, da independência e da autonomia e com repercussões sobre a vida social e econômico<sup>2</sup>. Portanto, por ser o AVE uma doença crônica-degenerativa, que além de representar a terceira causa de morte em países industrializados, é também a primeira causa de incapacidade entre adultos, urge a necessidade da figura do cuidador, foco do presente estudo. O cuidador em questão, ou seja, o cuidador informal é qualquer pessoa adulta e capaz, membro da família ou da comunidade, cuja principal função é cuidar de alguém que, por sua faixa etária ou condição física e mental, é incapaz, total ou parcialmente, de se cuidar sozinho, provisório ou

<sup>1</sup> Trabalho extraído da dissertação em andamento: DESAFIO DO CUIDADO DOMICILIAR: avaliação da sobrecarga de cuidadores de pacientes acometidos por acidente vascular encefálico”, desenvolvida no Projeto Integrado Cuidado em Saúde Cardiovascular, Financiado pelo CNPq, MCT/CNPq 14/2009 – Universal, processo 472570/2009-9. Universidade Federal do Ceará.

<sup>2</sup> Acadêmica de enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

<sup>3</sup> Acadêmica de enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Bolsista de IC/CNPq.

<sup>4</sup> Enfermeira. Aluna do Mestrado da Universidade Federal do Ceará. Bolsista CAPES.

<sup>5</sup> Enfermeiro. Aluno do Mestrado da Universidade Federal do Ceará. Bolsista CAPES. E-mail: dbresende@yahoo.com.br

<sup>6</sup> Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Graduação e Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

<sup>7</sup> Doutor em Enfermagem. Docente do Curso de Graduação e Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Pesquisadora CNPq.

#### Trabalho 25 - 2/4

parcialmente<sup>3</sup>. Logo, é papel do enfermeiro elaborar intervenções mais acuradas, mas é necessária uma investigação eficaz, fazer um levantamento dos dados e identificar os diagnósticos. O diagnóstico de enfermagem (DE) é a conclusão do levantamento dos dados, uma vez que o propósito primordial é a identificação das necessidades de cuidados de enfermagem a serem prestados aos pacientes<sup>4</sup>. Visa melhorar com isto a assistência de enfermagem, tornando-a mais individualizada e específica, como no caso do AVE que traz repercussões diferentes para os cuidadores. **OBJETIVOS:** Investigar a prevalência do diagnóstico de enfermagem “Tensão do papel do cuidador (TPC) nos cuidadores familiares de pacientes acometidos por acidente vascular encefálico; avaliar a acurácia das características definidoras (CD) do diagnóstico de enfermagem TPC e verificar a relação entre as características definidoras e a presença do DE Tensão do papel de cuidador. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa exploratória, com natureza transversal, desenvolvido junto ao Programa de Assistência Domiciliar desenvolvido por um hospital do nível secundário, na cidade de Fortaleza, Ceará. O estudo foi realizado com os cuidadores de pacientes acometidos por AVE. Os dados foram coletados no período de janeiro a abril de 2010. Foi utilizado para a coleta um instrumento construído no formato de um formulário, baseado nas características definidoras do diagnóstico de enfermagem TPC da NANDA<sup>5</sup>. O instrumento de coleta de dados foi constituído por variáveis independentes (sexo, idade, estado civil, escolaridade, ocupação atual e anterior e relação cuidador/paciente). A variável dependente foi o diagnóstico em estudo. Para determiná-lo utilizou-se do julgamento de seis especialistas baseado na presença das características definidoras. De posse dos dados, estes foram organizados em planilhas do programa Excel 8.0 e analisados pelo programa SPSS versão 15.0. O nível de significância adotado foi de 5% Foram cumpridas as recomendações da resolução 196/96 referentes às pesquisas desenvolvidas com seres humanos. **RESULTADOS:** No estudo participaram 42 cuidadores de pacientes acometidos por acidente vascular encefálico, sendo que a maioria era do sexo feminino (90,5%), casadas (57,1%), seguidas por solteiras (28,6%). Na relação cuidador/paciente a prevalência foi das filhas (45,2%) e das esposas (19%). **Quanto à situação ocupacional, 83,3% dos cuidadores não trabalhavam, principalmente, pelo fato de a maioria ter deixado de trabalhar para ser**

Trabalho 25 - 3/4

cuidador (40%). Dos que trabalhavam, 33,3% eram vendedores. As variáveis idade e escolaridade apresentaram distribuição simétrica ( $p>0,05$ ), indicando que, em média, os cuidadores apresentaram 46,39 anos ( $\pm 15,60$ ) e a escolaridade foi de 10 anos ( $\pm 4,39$ ). Em relação a como aprenderam a cuidar, 81% dos cuidadores relataram ter recebido orientações de profissionais, seja na alta hospitalar ou não. As características definidoras que se mostraram mais prevalentes, com frequência maior que 50% da população e com associação estatisticamente significativa com o DE “Tensão do papel do cuidador” ( $p<0,05$ ) foram: “Afastamento da vida social” (81,0%,  $p=0,002$ ), “Mudanças nas atividades de lazer” (81,0%,  $p=0,002$ ), “Dificuldade para realizar as tarefas necessárias” (73,8%,  $p=0,021$ ), “Nervosismo aumentado” (73,8%,  $p=0,021$ ), “Sono perturbado” (64,3%,  $p=0,034$ ), “Preocupações com relação aos membros da família” (64,3%,  $p=0,034$ ), “Falta de tempo para satisfazer às necessidades pessoais” (61,9%,  $p=0,011$ ) e “Labilidade emocional aumentada” (61,9%,  $p=0,001$ ). Em relação ao diagnóstico de enfermagem, em questão, os avaliadores julgaram que 73,8% dos cuidadores de pacientes acometidos por AVE apresentaram tal fenômeno de enfermagem. Apesar de não apresentar associação estatística com o DE, a CD “Apreensão em relação ao futuro no que diz respeito à saúde do receptor de cuidados” esteve presente em todos os cuidadores (100%). No que concerne às características definidoras “Afastamento da vida social” e “Mudanças nas atividades de lazer” houve aumento de três vezes ( $RP= 3,412$ ) na probabilidade, respectivamente, de os indivíduos apresentarem o diagnóstico TPC. As características definidoras mais sensíveis para o diagnóstico de enfermagem Tensão do papel de cuidador foram: “Afastamento da vida social” (93,55%), “Mudanças nas atividades de lazer” (93,55%), e ambas demonstraram maior valor preditivo negativo, com 75,00%, respectivamente. As características que se mostraram mais específicas foram: “Apreensão quanto aos cuidados que o receptor deve ter caso o cuidador seja incapaz de oferecê-los está presente”, “Apreensão em relação ao futuro no que diz respeito à capacidade do cuidador para oferecer cuidados”, “Fadiga”, “Baixa produtividade no trabalho”, “Hipertensão”, “Raiva”, todas com 90,91%. A característica definidora “Labilidade emocional aumentada” apresentou maior valor preditivo positivo, com 92,31%. **CONCLUSÃO:** Essa realidade demonstra a necessidade de se implementar ações de enfermagem durante todo o

**Trabalho 25 - 4/4**

tempo de permanência do paciente no ambiente hospitalar, para que os familiares possam adquirir todos os conhecimentos necessários para dar continuidade aos cuidados no domicílio. Diante desta circunstância, acredita-se que o cuidador familiar contribui de maneira fundamental para o bem-estar da população que cuida pela grande quantidade de atividades de proteção, ajuda e cuidado que desenvolve de maneira contínua, o que acaba por levá-lo a sobrecarga. Nesta situação, cabe ao profissional enfermeiro contribuir para mudanças no estilo de vida, propiciar, também, o aprendizado de novas formas de cuidar, ampliando as oportunidades para resgatar seu bem-estar físico e emocional.

**Palavras-chave:** Acidente cerebral vascular; Diagnóstico de enfermagem; Cuidadores.

**REFERÊNCIAS:**

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Brasília, 2006.
2. Maturana HR. Biology of Language: The Epistemology of Reality. In: MILLER, G; LENNEBERG, E editors. Psychology and Biology of Language and Thought. New York (NY): Academic Press; 1978.
3. Duarte YAO. O cuidador no cenário assistencial. O mundo da saúde, 2006; 30(1): 37-44.
4. Lima AFC, Kurcgant P. O processo de implementação do diagnóstico de enfermagem no Hospital Universitário da Universidade de São Paulo. Rev. Esc. Enferm. USP, 2006; 40(1): 111-116.
5. NANDA International. Diagnósticos de Enfermagem da NANDA: Definições e classificações 2009-2011. Porto Alegre: Artmed, 2010.

**Área temática do trabalho:** 1- Sistematização da Assistência de Enfermagem na Atenção à Saúde ao indivíduo nas diferentes fases da vida